

BC admite negociação diferenciada segundo característica do credor

por Maria Clara R.M. do Prado
de Brasília

O governo brasileiro vê com bons olhos a iniciativa de alguns bancos regionais norte-americanos no sentido de criar, entre si, um comitê de assessoramento para negociar seus créditos junto aos países devedores. A disposição envolve os bancos norte-americanos do Meio-Oeste e, na prática, esvazia o papel que os grandes comitês assessores de renegociação da dívida externa de países como o Brasil, o México e a Argentina têm tido até aqui.

"A iniciativa é bastante positiva", disse ontem o presidente do Banco Central (BC), Francisco Gros, descartando o fato de que a renegociação poderá ser feita em função das várias peculiaridades que diferenciam os credores. Gros admite mesmo a possibilidade de o Brasil vir a acertar vários acordos externos de renegociação da sua dívida, um contrato diferente para cada grupo de credores identificado em função de seus interesses, de seus portes, de seu engajamento junto ao mercado financeiro brasileiro e até mesmo em função da regulamentação à qual estão vinculados em seus países.

"A posição dos bancos do Meio-Oeste dos Estados Unidos fortalece os países devedores", na opinião de

uma fonte categorizada do governo que, junto com o BC, acompanha de perto o processo de renegociação da dívida brasileira.

SOLUÇÕES RADICAIS

Para Gros, o comitê de assessoramento dos bancos credores do Brasil, ao representar um universo de cerca de setecentos bancos com características tão diversas não só em função da nacionalidade mas também quanto ao tamanho das instituições, só "torna inflexível o processo de entendimento, e leva a soluções mais radicais".

"O comitê funciona como uma camisa-de-força que não ajuda o processo de renegociação", atestou ele, deixando claro que a iniciativa de criar novos comitês é de pura responsabilidade dos bancos credores. O movimento ganha força, principalmente, junto aos bancos regionais da Califórnia.

De qualquer modo, o BC vê-se por enquanto diante de um único canal de comunicação para com seus credores e foi através do comitê de assessoramento da dívida que enviou, na sexta-feira, telex pedindo a prorrogação, por prazo indeterminado, do acordo provisório assinado no ano passado e que prevê os depósitos das amortizações vencidas no ano passado e a vencer neste ano. O acordo expira hoje.

"Vamos manter o siste-

ma do jeito que está, até que se encontre uma solução global para a dívida externa", informou o presidente do BC. Ele voltou otimista de sua viagem aos Estados Unidos e contou que "a posição brasileira ganha aceitação crescente" no exterior.

APOCALIPSE NÃO VEIO

"Não haverá acontecimentos dramáticos com relação às medidas tomadas pelo Brasil, o apocalipse não veio e na medida em que o tempo passa as pessoas se comportam de modo responsável", disse ele, lembrando que o próprio diretor-gerente do Fundo Monetário Internacional (FMI), Michel Camdessus, reconhece que o crescimento é fundamental para equacionar a questão da dívida externa dos países devedores. O processo de negociação terá, admite Gros, uma evolução lenta e gradual, na qual os governos dos países credores têm apenas função de suporte. "A dívida foi assu-

mida com os bancos e o problema deve ser resolvido com os banqueiros."

Quanto às linhas de curto prazo, este jornal apurou que aquelas previstas dentro dos Projetos C e D estão sendo renovadas, mas ainda há saques nas linhas voluntárias, cujo valor está acima do comprometimento assumido em contrato. O Banco do Brasil (BB) continua exercendo estreito monitoramento sobre suas operações no exterior e o vice-presidente para Operações Internacionais, Adroaldo Moura da Silva, planeja viajar para Manaus, no Oriente Médio, com a intenção de levar pessoalmente uma explicação aos bancos árabes sobre a situação econômica e financeira do Brasil. Gros atribuiu ontem importância à recém-criada comissão para a renegociação da dívida, pelo presidente Sarney, e informou que a diretoria da dívida externa será mantida na estrutura administrativa do BC.